

AFETOS DESNUTRIDOS

Livro 62

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AUTO CONSERVAÇÃO

Virás mais sensível? Saberás retomar a tua gentil e humilde presença passageira nesta vida? Lembrarás de ti no meio da tormenta que a política do medo te joga na cara? Terás a lucidez para salvar-te do império da falsidade? Mergulharás no terror ou te salvaguardarás na prudência que o amor conserva? Entenderás a intenção perversa de te arrastar ao caos antes que a mão que te afundou te salve com falsos favores e miseras oferendas? Ficarás incólume à nova ordem mundial perversa? Teus valores, tua nau, teu remo, tua vela, tua âncora, te navegarão por todos os mares. Enquanto as tempestades passam, eles ficam. Use-os como antídoto para todas as pestes.



O ENCANTO

Caso o encanto tivesse se dissolvido na indiferença com que me despedi de ti, não voltaria como saudade, arrependimento, na canção, na rememoração, numa continuidade que eu não soube compor. Caso tivesse podido teria sido salvo um amor sério que senti por ti.

O VERSO AMANHECIDO

O verso amanhecido musical forçou um momento de inspiração, se fez uma criação pensativa onde depusitei profundos pensamentos. Nada como o amor para ensinar o caminho das respostas para o que brota súbito, sem pedir licença e com arte despeja uma fieira de emoções para as quais não há razões.



PROCURAS

Minha sede procura as tuas cheias, meus vazios procuram tuas marés, meus remos procuram teus barcos, minhas perguntas procuram tuas infinitas dúvidas.

PRECIOSOS MOMENTOS III

Se fujo tanto de ti, é pelo tanto que te quero. Ouço tua voz, fujo fazendo-te presente. Cada vez que me afasto, ouço rumores que vem do infinito, são teus olhos, teu gemido, e ainda que fuja em direção ao futuro, busco-te, me nutro no passado. É tanto esse amor que me assusta. Vejo-te dentro da minha solidão, contemplativa, silenciosa para não me despertar, para não quebrar as minhas saudades. Reinvento na ausência velada o amor sincero que não revelamos. Não quero viver de esconder-te, tangenciar-te. Quero contigo ser coletivo, fundir em convergência, consentir que o melhor seja ver-nos, compor homenagens, palpar afetos mútuos já habituados a imaginar a coincidência do instante onde nos presentamos raízes, sementes, fragrâncias, frutos, olhares confessos, cordiais, velando o medo e a vontade de estar.

Ponho as asas para poder voar, abandonando a solidão e derivar na direção do entusiasmo, levá-lo, ainda que assustado, para onde vai esse meu amor por ti.

BALANÇO

Pus carinhos na tua pele, recebi teu olhar que me trouxe a calma necessária. Gostaria de ter mais chances, de estar no teu pensamento mais escondido, mais profundo. Começo a perceber que meu amor por ti me transporta para um lugar onde cabem minhas ambições maiores.



EU ACOSTUMADO

Eu acostumado a acabar com minhas intenções em duas frases, deixar meus amores se perderem em um silêncio total. Durante muitos anos da minha vida abordei os meus sentimentos aceitando-os bem comportados, sem sobressaltos, domesticados. Tendo te conhecido, descoberto a paixão, não me senti mais em condições de regular mais nada.

DO AVESSO

Virado do avesso, não mais te tolerei distante, as incertezas, os ciúmes, fiquei fascinado e perturbado com a perda do controle. A partir daí me modifiquei, deixei de dar ouvidos aos demais, - eles nunca sabiam nada de mim embora se intrometessem como grandes autoridades. Descobri que qualquer decisão deveria ser só minha e sobre mim aconteceriam as consequências, tentei adicionar-te como testemunha das minhas próprias vivências. Conservei o essencial, nunca busquei um modelo de vida, somente queria viver e construir a nossa, como me interessava a mim e a ti. Quase não me ocupei desta questão.



DECISÕES

As decisões duradouras mereceram um exame mais particular, valeu a pena saber porque deu certo. Como não havia disfarces a serem rompidos, nos apoderamos das oportunidades para manter o que havíamos conquistado.

ENTRE NÓS

O limite entre nós cessa de existir. Quanto me pesa esta sensação sobre nós, de que preciso mais de uma vida para te entender, e que quanto mais eu de ti me afasto, mais próxima estás. Esse tempo imóvel me carrega na circularidade para que eu nunca deixe de te encontrar.



TENTO

Tento reinserir uma adaptação que me faça parecer natural e se apresente útil como uma saída. Repenso todas as tendências, disponho de uma vontade sempre insuficiente para ser suporte. Para seguir junto dela sem despertar suspeitas, grito toda a admiração, pronuncio toda decisão que persiste em mim, -a vontade de tê-la perto. Arrasto meu desejo em sua direção. Meu gesto não é uma resposta, é uma reiterada intenção.

APENAS ME OLHA

Sem nenhuma preocupação de ocultar, exponho o abalado que fico nesse falso lugar cada vez que ela apenas me olha. Ali se desfaz todo frágil equilíbrio, fica uma alusão que me possui.



PRAZERES INOCENTES

Acabados meus prazeres inocentes, permaneço emocionado, respiro seu ar, ela é meu vício, seu olhar voa até meu amanhã nas suas insinuações, ela finca no meu futuro um consolo para meu arsenal de recursos.

ATÉ O PRÓXIMO DIA

Só me ficou uma esperança imóvel, uma anulação fora de prazo, uma viagem não realizada, uma força de vontade sem definição, um rosto anônimo, um sorriso nobre e servil, uma simples, poderosa e ocultada paciência. Tudo feito carne, osso, e nervo, nomeado para não passar em branco.



FAÇO-TE RAIZ

A necessidade de tornar-te imaginável me autoriza a inventar, dá-me a oportunidade de encaminhar minha sensibilidade para celebrar todas as imaginações possíveis, todos os recursos, todos os valores para conceber um entendimento que te faça abandonar o terreno que te modela mito. Infiltra humanidades, sou testemunha, sou autor que arrisca a descrição, tento dar sentido à tua beleza, te aceito de bom-grado como inventora da presença poética, e tudo que se possa elaborar. É em teu nome que recito a cada lua.

EVOCO

Evoco a excitação que me comunicam esses sentimentos permanentes. Partilho a alegria de viver dando ressonância à fertilidade que me anuncia que em ti eu tenho a raiz.



ROMANCE

Recomeço o romance, retomo o motivo, passo a viver um pouco diferente, não muito, para não correr o risco de desaparecer. Aglomero profecias, ilusões, me apodero dos teus sonhos. Sem teu consentimento, reafirmo que essa aventura não teria começado, não fosses tu. Renasce em mim a urgência da paixão que carrego como uma agradável obrigação, vivendo-a de forma presente em todas as coisas. Revelo provas vividas, intencionais, previsíveis, encerradas na eternidade que guarda o meu amor em toda a tua vida. A raiz que o detém regula a retomada dos tempos.

INSCRITO NA TUA PELE

Meu amor está inscrito na tua pele, na inspiração das memórias, no centro de tudo o que verti, no vértice dos sonhos, no cume da alegria, na guia dos sentidos da minha vida.



QUANDO ME OLHAS

Quanto me olhas, noto nos teus olhos um silêncio que fala de amores, deito-me na paciência, à espera de que entendas os meus silêncios em todos os meus pensamentos, dando acolhida aos sonhos de que estou sempre contigo.

TODAS AS ESCUSAS

Já gastei todas as escusas, mudei a estratégia, o rumo, o argumento, esgotei todas as imprudências até esvaziar todos meus acessórios de conquista. Já gastei todas as palavras, não sei quais dedicatórias valem, se um poema ou uma declaração, se ela me prefere presença ou ausência, passageiro como o vento ou permanente como o sol.



TAPA-ME

Tapa-me que faz frio neste desvio, deposita esse olhar lareiro nos meus vazios.



QUERO QUE ME DIGAS

Quero que digas se te chega algo do meu amor, só uma ideia te peço como um brinde, roçando um sonho que ninguém saberá. Não posso dar como perdido o que nunca foi meu.

PENSE

Pense, na maior parte das vezes será de extrema utilidade, todos os atos seguintes dependerão do que está sendo pensando, uma coisa decorre da outra, por mais impulsivos que sejam os atos, eles sempre são precedidos de um conceito no qual eles se apoiam, por isso, pense, pense sempre, nunca deixe de pensar, inclusive procure saber o que você anda pensando fazer e ainda não fez.



A PAZ ALTERADA

Por ora tenho nas mãos uma delicada, triste e constante razão para não entrar nos teus segredos. Nunca ousei perguntar miudezas da vida particular. Pela grande afeição, cogito pensar no grande risco que corro vagueando e insistindo em tirar o sossego do passado, dando voz ao silêncio.

Chegar ao ponto de não gozar, arruína, desnorteia, a quem como eu vivo de abraços, apadrinhado pelo acaso, recebo como filho legítimo o sonho que permanece.

FAZER USO

Autorizado a fazer uso dos momentos divertidos, executo por meio da poesia uma confissão: não é possível desfazer a ambivalência. Romances assim alimentam mágoas, perdem as vantagens ao entrarem em rota de colisão. Alterar a paz pôs no meu coração o registro do medo. Esse critério de provações promove a fuga, dispersa. O espanto confere o tamanho das tristezas que praticam fendas e aprovam o que deveria se evitar. Mudando o valor dos fatos, tento definir o prazo da paz, pressinto-a afetada.



UM SUSPIRO DE ALÍVIO

Um suspiro de alívio anula e torna inútil a investida da dor ofertada, cobro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a lembrança da linda madrugada que recebeu o primeiro amor. Logo ele mandará nas próximas lembranças isentando isolamentos e fugas.

ABRAÇOS

Conheço teu abraço, presente e ausente, nele deposito todo o afeto necessitado, a ele emito um pedido de socorro. Como de hábito, resvalo meu olhar até pressentir alguma comoção, um descompasso que desordene teu corpo, desalinhe essa desigualdade. Não faltam razões para perturbar-me. Acudo em busca deste teu calor que me põe em desavença com a renúncia. Conheço esse teu modo de me receber.

Sigo peregrinando. Acredito que, atenuando os descuidos, eu possa te mostrar a afeição que sinto por ti.



VESTÍGIOS

Não falo de mim mesmo, dou vida ao que invento, narro o que vejo transcrevo o que ouvi, sobre estas construções reconheço-me e ao mundo.

Estou certo que os benefícios contigo alcançados ficaram para me fazer obter vantagens. A maior das minhas virtudes é sustentada pelo que extraio de ti. Ao me fazer pedir amor sem tanta pressa facilito tua concessão, já não preciso transgredir teu corpo para ter a recompensa de haver sido aceito.

ALIMENTO

Entre a discrição e a prudência, tendo a palavra fácil, difundo dar prioridade à tua fala minha amada. Meu amor se realiza com tua maestria. Serão maiores e mais profundos os benefícios da tua carícia falada, oferecida sem restrições, como afetos aos borbotões, ao me conceder no teu corpo a doação pouco oferecida.



AFETOS DESNUTRIDOS

Há tantos afetos desnutridos, mortos por abandono, ofendidos por exemplares de transgressões desnecessárias anunciando os prazos vencidos, comprometendo as regras, assumindo o jogo, renunciando as predileções.

NÃO PARAM

Não param de se beijar e se olham como se fosse por primeira e última vez. Adquirem a confiança, se abraçam de frente, por detrás, pelos lados, de cima para baixo e de baixo para cima, se provam os gostos, os cheiros, os sucos, imolados no sacrifício provam o nobre ardor desejante que não lhes deixa em paz um minuto sequer. Vale a pena, pensam em silêncio, ganham um presente da vida.



HÁS DE CONVIR

Hás de convir que a obediência captura e aumenta suspeitas. Busco vestígios deste amor crescente, és minha nova crença. Ouso levar toda minha vida povoando teus arredores. Meus sonhos, cada vez mais numerosos, neles usufruo dos teus favores, sou arrastado pela tua solicitação para testemunhar-te recíproca ao servir-te os gozos do amor. Todas as razões se acumulam para que eu te peça o que me possas oferecer. Tua generosidade aumenta meus lucros, legitima minha escolha.

Roberto Curi Hallal

